

DESEMPENHO DE LEITÕES CONSIDERADOS DE BAIXA VIABILIDADE E SEU IMPACTO DENTRO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS

SANTOS, B.O^{1.}; ALVARENGA DIAS, A.LN.^{2.}; OLIVEIRA, E.S.¹

¹Discente do curso de Zootecnia da UFU – campus Glória – Uberlândia; ²Docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UFU – campus Glória – Uberlândia.

Palavras chaves: Leitões refugos; Peso ao nascer; Fêmeas hiperprolíficas; Análise econômica

Introdução

A suinocultura é grande referência no âmbito das atividades agroindustriais por ter grande impacto no país e pelo desenvolvimento de toda cadeia produtiva, gerando muitos empregos no Brasil (ITO et al, 2016), sendo ele o quarto colocado no ranking mundial de maior produtor e exportador de carne suína (4,436 milhões de toneladas produzidas e 1,024 mil toneladas exportadas) (ABPA, 2021). A evolução na genética de matrizes juntamente com eficiência no ambiente e nos manejos de produção favorecem os índices produtivos desses animais. A partir disso, foi possível obter fêmeas que produzem leitegadas muito numerosas e ainda aumentar a taxa de leitões desmamados por fêmea por ano, caracterizando as matrizes hiperprolíficas (ARAÚJO et al, 2017). Entretanto, essa condição resultou em leitões com uma viabilidade reduzida, ou seja, com média de peso ao nascimento inferior a 1,0 kg, mais sensíveis e menos hábeis na amamentação, devido à diminuição da reserva corporal destas fêmeas, e pela maior necessidade de consumo de alimento para atender a demanda de leite, tornando-se necessário o melhor desenvolvimento de características como a capacidade uterina, eficiência placentária e nutrição para o bom desenvolvimento embrionário e fetal, com a finalidade de preservar o índice de sobrevivência dos leitões, uniformidade de lotes e ganho de peso dos animais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de leitões considerados de baixa viabilidade e determinar a classe de peso considerada viável para a permanência destes animais no sistema de produção de suínos.

Material e métodos /Metodologia

O experimento foi conduzido em uma granja comercial próxima à cidade de Tupaciguara, Minas Gerais. A fazenda possui uma granja de suínos que trabalha com o sistema UPL (Unidade de Produção de Leitões) com aproximadamente três mil matrizes. Os leitões nasceram, em média, aos 115 dias de gestação. Após nascidos, esses animais eram devidamente limpos e envolvidos em um pó secante para absorver a umidade, evitando a perda excessiva de calor, logo depois deixados perto da mãe. Também no primeiro dia de vida, os animais foram suplementados com 2 mL de suplementação energética, de modo que, os mais deficitários eram suplementados até duas vezes ao dia. Ao final do dia, os leitões menores e mais fracos eram separados dos mais fortes, resultando em média 13 leitões por gaiola de parição. Os leitões menos favorecidos eram amamentados de 30 em 30 minutos. A lactação era monitorada pelos funcionários ou estagiários, para certificar que os leitões conseguiram mamar e para ajudar os que tinham dificuldade, sendo esses segurados próximos aos tetos das porcas ou recebendo leite via seringa. Feito o procedimento de mamada, os neonatos eram colocados em um escamoteador forrado com palhas com o intuito de serem mantidos aquecidos e evitar acidentes com as porcas. Para realizar a pesagem dos leitões foi utilizado um balde comum da própria granja para contê-los, e uma

balança digital de mão. Foi obtido o peso da leitegada nos dias 956, 961, 962, 963, 964 e 965 de acordo com o calendário PIG[®], com nascimentos de 19, 14, 26, 23 e 10 leitões, respectivamente. Eles foram pesados novamente em um período próximo ao desmame, antes de serem direcionados para a creche e os que não atingiram o peso médio de 4,0 kg (n=14) permaneceram na maternidade. Os novos dados coletados foram anotados como peso final. Leitões que morreram durante o experimento foram anotados e contabilizados como porcentagem de mortalidade. Os pesos iniciais dos leitões foram divididos em três categorias. Categoria 1: pesagem inicial de 400 g até 600 g (n=24), Categoria 2: pesagem inicial de 601 g até 800 g (n=47) e Categoria 3: pesagem inicial de 801 g até 1000 g (19). Os dados foram analisados no programa SISVAR utilizando o teste de médias Tukey a probabilidade de 0,05. A partir dos resultados foi realizada a análise econômica da granja com o objetivo de avaliar diferentes situações possíveis na venda de leitões de baixa viabilidade.

Resultados e discussão

As médias de pesos iniciais na categoria 1 (de 400 g a 600 g) foi de 512,08 g, na categoria 2 (de 601 g a 800g) foi de 706,38 g e na categoria 3 (de 801 g a 1000 g) foi de 884,01 g. Segundo Panzardi et al. (2009), leitões com média de peso inicial inferior a 1,0 kg possuem níveis baixos de reserva energética corporais, menores habilidade para mamar sozinho e menos imunidade. Esses também possuem taxa de sobrevivência inferior a leitões nascidos acima de 1,5 kg. Na tabela 1, é possível observar as médias de pesos ao desmame diferiram estatisticamente ($P < 0,05$). Os resultados podem ser considerados insatisfatórios considerando os critérios da granja onde foi realizado o experimento, pois mesmo ao final da lactação, que ocorreu em um período de 22 dias, estes leitões não atingiram uma média de 4,0 kg que seria o peso mínimo para seguirem para o crechário. Dessa forma, tornou-se necessário que os leitões permanecessem um tempo maior na fase de maternidade para alcançarem o peso ideal, o que aumenta os gastos e prolonga o tempo de abate. Os leitões da categoria 1 apresentaram menor GPD, seguidos pelos leitões das categorias 2 e 3. Resultados semelhantes foram encontrados por Rehfeldt & Kuhn (2006), e inferindo que, leitões mais leves ao nascimento, também chamados de refugos, apresentam menor ganho de peso diário comparados aos que nascem mais pesados, e conseqüentemente, possuem pior rendimento de carcaça, menor percentual de carne e maior percentual de gordura interna. Ao realizar a análise da taxa de mortalidade nas diferentes categorias de peso ao nascer, pode-se observar que o maior índice de mortalidade aconteceu na categoria 1 de peso ao nascer, com 25% seguido das categorias 2, com 18% e 3 com 9,52%. A principal causa de morte foi por esmagamento, já que esses animais são mais frágeis, tornando mais recorrente os acidentes quando alojados com as porcas. Furtado et al. (2012) observaram alto índice de mortalidade antes do desmame em leitões nascidos na faixa de peso de 600 g a 1200 g. Os mesmos também relataram que cerca de 25% dos leitões que nascem com peso de até 900g morrem até a fase de desmame, corroborando com os dados encontrados no presente trabalho. De acordo com Dewey et al. (2008), leitões que nasceram com a pesagem de até 600g morreram até o terceiro dia de vida, mostrando que a taxa de sobrevivência para esses leitões de baixa viabilidade são mínimas, o que também foi comprovado neste estudo. Ainda segundo Dewey et al., (2008), os leitões que nascem entre 700g e 1200g podem ter maiores chances de sobrevivência se bem manejados. Com base no valor fornecido pela Bolsa de Suínos do Estado de Minas Gerais (Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais – ASEMGE) no mês de setembro de 2019, pretendeu-se avaliar e demonstrar economicamente o peso que os leitões seriam vendidos ao serem desmamados com aproximadamente 22 dias de idade (Tabela 2). Considerando o preço de R\$12,00 o quilo, os resultados foram: se a venda desses animais de baixa viabilidade fosse realizada, a receita da granja seria de R\$ 23,93 na categoria 1, R\$ 31,38 na categoria 2 e R\$ 36,67 na categoria 3. Comparando esses valores com o valor de venda de um leitão que se encaixa na faixa de peso médio ao desmame da granja onde foi realizado o experimento (4,0 kg), sendo esse R\$ 48,00 por leitão vendido, é possível afirmar que essas informações somadas ao alto nível de morte dos animais e maiores gastos com estes, iriam gerar muito prejuízo ao produtor, tornando inviável investir na produção desses leitões de baixa viabilidade.

Conclusão

Leitões de baixa viabilidade (nascidos com peso inferior a 1 kg) não costumam agregar muito ao sistema de produção, pois muitas vezes não atingem a faixa de peso necessária e esperada em determinada fase, possuem mais chances de morrer, e dão mais gastos ao produtor.

Referências

- ARAÚJO, G. G. A.; SILVA, B. A. N.; RAIDAN, F. S. S.; FLORENTINO, M. S.; SILVA, K. F.; ALBUQUERQUE, T. V.; ALCICI, P. F.; MARQUES, A. V.; VIEIRA, A. K. J; Impacto da indução de hiperprolactinemia associado com o fornecimento de dha e antioxidantes durante a gestação e lactação sobre o desempenho de fêmeas suínas hiperprolíficas. *Ergomix*. 2017. Disponível em: <https://pt.engormix.com/suinocultura/artigos/impacto-inducao-hiperprolactinemia-associado-t40031.htm>. Acesso em 06 de abril de 2022.
- ASEMG- Associação dos suinocultores do Estado de Minas Gerais. Cotações. Disponível em: <http://www.asemg.com.br/pagina-inicial/precos/>. Acesso em 25 de março de 2022.
- Associação Brasileira de Proteína Animal. 2021. Disponível em: <https://abpa-br.org/>. Acesso em 25 de março de 2022.
- DEWEY, C. E.; GOMES, T. & RICHARDSON, K. Field trial to determine the impact of providing additional care to litters on weaning weight of pigs. *The Canadian Journal of Veterinary Research*, 72, 390-395. 2008.
- FURTADO, C.S.D; MELLAGI, A.P.G; CYPRIANO, C.R; GAGGINI, T.S; BERNARDI, M.L; WENTZ, I; BORTOLOZZO, F.P. Influência do peso ao nascimento e de lesões orais, umbilicais ou no desempenho de leitões lactentes. *Acta scientiae Veterinariae*, v. 40, p. 1-7, 2012.
- ITO, M; GUIMARÃES, D. D; AMARAL, G; F. Impactos ambientais da suinocultura: desafios e oportunidades. *BNDES Setorial*, Rio de Janeiro, n. 44, p.125-156. 2016.
- PANZARDI, E.; MARQUES, B. M. F. P. P.; et al. Fatores que influenciam o peso do leitão ao nascimento. *Acta Scientiae Veterinariae* 37- supl. 1 – p. 49-60. Setor de suínos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Porto Alegre 2009.
- REHFELDT, C., KUHN, G. Consequences of birth weight for postnatal growth performance and carcass quality in pigs as related to myogenesis. *Journal of Animal Science* 84 (E-Suppl.): E113-E123, 2006.

ANEXO I

Tabela 1. Comparações de pesos dos leitões

Categorias	Peso médio ao nascer (g)	Peso ao desmame (g)	Ganho de peso diário (g)
1 (400 g a 600 g)	512,08	1994,17 a	67,36 a
2 (601 g a 800 g)	706,38	2615,11 b	86,76 b
3 (801 g a 1000 g)	884,21	3056,32 c	98,73 c

Médias seguidas de letras distintas nas linhas se diferem estatisticamente pelo teste de Tukey

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Tabela 2. Análise econômica de situações referentes a uma Unidade de Produção de Desmamados nos casos de venda de animais de baixa viabilidade

Tratamentos	400-600 g	601-800 g	801-1000 g
Peso médio ao nascer (g)	512,08	706,38	884,21
Peso de desmame (g)	1994,17	2615,11	3056,32
Venda do leitão ao desmame			
Preço de venda (leitão com 22 dias)	R\$ 12,00 por quilo*		
Receita por leitão vendido (22 dias)	23,93	31,38	36,67

* Preço estipulado com base no valor praticado pela Bolsa de Suínos do Estado de Minas Gerais (Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais – ASEMGM) no mês de setembro de 2019.

Fonte: Arquivo Pessoal (2019)